

PLASCAR PARTICIPAÇÕES INDUSTRIAIS S.A.

CNPJ 51.928.174/0001-50

NIRE 35.300.095.421

Companhia Aberta de Capital Autorizado

ATA DE REUNIÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

1. **DATA, HORA E LOCAL:** Realizada em 12 de agosto de 2026, às 10 horas, por videoconferência.
2. **CONVOCAÇÃO E PRESENCAS:** Devidamente convocados, estão presentes todos os membros do Conselho de Administração. Participaram, ainda, como convidados, o Sr. Paulo Silvestri, Diretor Presidente da Companhia; o Sr. Anderson Roveri, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores; o Sr. João Henrique Schenk, sócio responsável pela auditoria externa; o Sr. Charles D. Popoff, presidente do conselho fiscal; a Dra. Larissa Weyll de Moraes, na qualidade de assessora jurídica externa da Companhia; e, a Dra. Eliane Bega, do departamento jurídico da Companhia, a qual foi convidada para secretariar a reunião.
3. **MESA:** Presidente: João Palermo; Secretária: Eliane Bega.
4. **ORDEM DO DIA:** O presidente da mesa esclareceu que, nos termos da pauta, de conhecimento prévio de todos, a reunião tinha por objetivo discutir e autorizar a divulgação das Demonstrações Contábeis da Companhia, todas relativas ao segundo trimestre de 2026.
5. **APRESENTAÇÕES:** Iniciados os trabalhos com uma apresentação pela diretoria sobre estratégias operacionais e detalhes acerca das atividades da Companhia, bem como a análise dos números e linhas das Demonstrações Contábeis relativas ao segundo trimestre de 2026, seguida de uma apresentação adicional pelo sócio da Grant Thornton. Durante a reunião, foi franqueada a palavra aos conselheiros, que fizeram questionamentos e foram devidamente respondidos. Questionados, finalmente, se havia ainda alguma dúvida relativas às Demonstrações Contábeis que não tenha sido respondida ou esclarecida, confirmaram que não.
6. **DELIBERAÇÕES:** Os conselheiros, após examinarem as Demonstrações Contábeis da Companhia relativas ao segundo trimestre do exercício social de 2026, submetidas pela Diretoria e, que contam com o parecer favorável da Grant Thornton Auditores Independentes Ltda e aprovadas por unanimidade pelo Conselho Fiscal, decidiram, por unanimidade de votos, aprovar as referidas demonstrações contábeis e autorizar a sua divulgação ao mercado.
7. **ENCERRAMENTO:** A mesa consigna o recebimento da manifestação apresentada pela Sra. Michele da Silva Gonsales Torres, a qual foi anexada à presente ata. Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata que, lida e achada conforme, foi por todos assinada. Presidente: João Luis Gagliardi

Palermo; Secretária: Eliane Bega; Conselheiros presentes: Antonio Farina, João Luis Gagliardi Palermo, Michele da Silva Gonsales Torres, Paulo Alberto Zimath e Rafael Villar Gagliardi.

Jundiaí, 12 de agosto de 2026.

Mesa:

João Luis Gagliardi Palermo
Presidente

Eliane Bega
Secretária

Conselheiros presentes:

Antonio Farina

João Luis Gagliardi Palermo

Michele da Silva Gonsales Torres

Paulo Alberto Zimath

Rafael Villar Gagliardi

São Paulo, 12 de agosto de 2026

À

Plascar Participações Industriais S/A

Att. Sr. Presidente do Conselho de Administração

Ref. Aprovação das Demonstrações Financeiras-1º Trimestre de 2026 - Voto Divergente

Prezado senhor,

Na qualidade de Conselheira de Administração da Plascar Participações Industriais S/A (“Plascar” ou “Companhia”), e no exercício das atribuições previstas no artigo 142 da Lei nº 6.404/76 (“Lei das S.A.”), bem como dos deveres fiduciários inerentes ao cargo, procedi à análise das Informações Trimestrais (“ITR”) relativas ao período encerrado em 31 de março de 2026, acompanhadas das informações financeiras e gerenciais disponibilizadas à apreciação deste Conselho.

Aponto, nesse sentido que o trimestre evidencia **melhora operacional**, em que pense ainda persistam **riscos financeiros relevantes** que exigem acompanhamento permanente por parte deste Conselho.

Sob a perspectiva operacional, observa-se evolução significativa dos indicadores de desempenho, refletindo maior diluição de custos fixos, estabilização operacional e os efeitos positivos das medidas de reestruturação implementadas pela Administração.

O EBITDA acumulado representa recuperação em relação ao exercício anterior. A geração líquida de caixa das atividades operacionais também foi positiva, demonstrando que a atividade operacional voltou a produzir caixa.

Todavia, essa melhora apresentada ainda não é suficiente para reverter o prejuízo líquido da Companhia.

O resultado financeiro negativo de R\$ 100.688 mil continua absorvendo praticamente toda a geração operacional de resultados, demonstrando que o principal desafio da Companhia deixou de ser eminentemente operacional e passou a concentrar-se na sua estrutura de capital e no elevado custo do endividamento.

Importante ressaltar, ainda, que a Companhia continua dependente de recursos de terceiros (financiamentos) para ter capital de giro, com elevadas taxas de juros e restrição de crédito, circunstância reconhecida pela própria Administração nas notas explicativas.

Nesse contexto, destaca novamente a Grant Thornton, diante do quadro apresentado, há dúvida significativa quanto à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Entretanto, os auditores externos emitiram relatório de revisão **sem ressalvas**, limitando-se a destacar tal incerteza mediante parágrafo de ênfase, sem concluir pela inadequação da premissa de continuidade utilizada na elaboração das demonstrações financeiras.

A Companhia demonstra recuperação operacional consistente; apresentou melhora significativa das margens e do EBITDA; continua gerando caixa em suas operações; permanece adimplente em relação às cláusulas restritivas de seus contratos financeiros (*covenants*); e vem adotando medidas concretas de reestruturação financeira e operacional, incluindo renegociações de passivos e implementação de novos projetos destinados ao aumento da receita e da rentabilidade. Tais fatores, embora ainda insuficientes para eliminar o risco existente, deram respaldo para a manutenção da premissa de continuidade utilizada na elaboração das demonstrações financeiras.

Entendo, entretanto, que este assunto deva ser tratado por este colegiado como um dos principais riscos corporativos da Companhia.

Assim, ainda persiste o expressivo desequilíbrio patrimonial, exigindo monitoramento contínuo da liquidez, da estrutura de capital, da evolução do endividamento, da geração de caixa e da execução do plano de reestruturação. A superação definitiva da atual situação financeira dependerá da capacidade de transformar a recuperação operacional em redução efetiva da alavancagem financeira e fortalecimento do caixa.

Destaca-se igualmente os vencimentos de obrigações financeiras a curto prazo, bem como a quantidade de obrigações tributárias parceladas na estrutura do passivo e o seu respectivo impacto nas despesas financeiras sobre o resultado líquido.

Note-se que as projeções empresariais estão apresentadas no relatório apenas com a informação de que estão em processo de revisão devido a novos projetos, assim como em virtude da oscilação dos volumes de produção, sem apresentar ao Conselho cenários quantitativos para a efetiva avaliação da continuidade operacional e da estratégia financeira da Companhia.

Diante do atual contexto, entendo seja necessário que o Conselho passe a acompanhar projeções de fluxo de caixa, endividamento, liquidez e geração operacional em horizontes mais amplos e sob diferentes cenários de sensibilidade.

Ante o exposto, infiro que as Informações Trimestrais relativas ao 2o trimestre de 2026 foram elaboradas em conformidade com a legislação e normas contábeis aplicáveis, restando apresentadas a posição patrimonial, financeira, os resultados da Companhia, inclusive quanto às incertezas relevantes atualmente existentes, e demais aspectos relevantes.

Deste modo, voto favoravelmente à aprovação das Informações Trimestrais – ITR, bem como à autorização para a respectiva divulgação ao mercado.

Faço-o, todavia, **com algumas observações, as quais são** essenciais ao adequado exercício da função de supervisão estratégica do Conselho de Administração:

(i) Apresentação, pela Diretoria Executiva, na próxima reunião do Conselho, de projeção detalhada de fluxo de caixa para horizonte mínimo de doze meses, contemplando cenários base, conservador e de estresse;

(ii) Apresentação de cronograma atualizado de vencimentos do endividamento financeiro e dos parcelamentos tributários, indicando estratégias de refinanciamento, renegociação e respectivas fontes de liquidez;

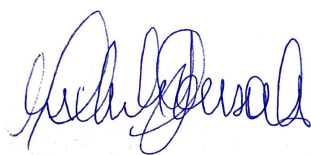
(iii) **Apresentação de plano atualizado de desalavancagem financeira**, contendo metas objetivas, indicadores de acompanhamento, cronograma de execução e premissas econômicas utilizadas.

(iv) **Atualização trimestral para o Conselho** acerca da evolução do plano de reestruturação operacional e financeira, demonstrando os impactos esperados sobre EBITDA, geração de caixa, redução do endividamento e fortalecimento patrimonial detalhado;

(v) **Submeter ao Conselho a revisão das projeções empresariais**, com demonstração dos pressupostos utilizados, sensibilidade às condições macroeconômicas e avaliação dos riscos associados à continuidade operacional.

Entendo que essas providências fortalecerão o processo decisório do Conselho, bem como permitirão acompanhamento mais detalhado dos principais riscos corporativos e contribuirão para a preservação da continuidade operacional, da solvência e para a governança da Companhia.

Atenciosamente,



Michele da Silva Gonsales Torres